

BRASILEIROS NA REGIÃO DA GRANDE BOSTON

MAIS DE MEIO SÉCULO CONSTRUINDO COMUNIDADE

THE **LATINO EQUITY** FUND
AT THE BOSTON FOUNDATION



Instituto Diáspora Brasil

Sobre o Instituto Diáspora Brasil (IDB)

O Instituto Diáspora Brasil é uma organização independente, sem fins lucrativos, fundada por brasileiras e brasileiros imigrantes. O Instituto é pautado por uma ideia simples: o conhecimento baseado nas práticas sociais e nas situações de cotidianidade da vida dos e(i)migrantes brasileiros é o ponto de partida e de chegada do nosso trabalho. Nossa Missão, em parceria com diversas organizações e contando com uma rede significativa de colaboradoras(es), voluntárias(os) e pesquisadoras(es), é apoiar a diáspora brasileira e suas organizações nos seus esforços de construção de alternativas sociais, econômicas e políticas transformadora das suas realidades vividas. Nossa Visão é a construção de uma comunidade que assume uma postura crítica e criativa frente às suas realidades de vida, rejeitando o fatalismo da precariedade e(i)migrante, percebendo-se como sujeitos ativos aptos a construir agenda(s) capaz(es) de transformar as suas realidades de vida e o mundo ao seu redor.

Sobre o Latino Equity Fund (LEF)

O Latino Equity Fund, é uma parceria única de filantropos e líderes latinos locais e a Boston Foundation. É o primeiro fundo filantrópico com foco latino na Grande Boston. O LEF prevê um futuro em que a comunidade latina do estado de Massachusetts tem oportunidades e acesso iguais para alcançar a prosperidade econômica e o bem-estar. Nossa missão é usar nossa influência, plataforma e parcerias para construir poder e equidade para todos os latinos no estado, ao mesmo tempo que amplificamos as diversas vozes e perspectivas da própria comunidade. Fazemos parcerias estreitas com organizações sem fins lucrativos, financiadores, líderes governamentais, e o setor privado, aproveitando os pontos fortes da comunidade latina para educar partes interessadas sobre os problemas e apresentar as soluções mais eficazes para alcançar mudanças sistêmicas.

Sobre a Boston Foundation (TBF)

Fundada em 1915, a Boston Foundation é uma das maiores e mais antigas fundações comunitárias do país. Ao fazer parcerias com membros da comunidade, doadores, setor público, empresas e organizações sem fins lucrativos, atuamos como líderes cívicos para nossa cidade e região. Nessa função, apoiados por nossa Campanha Anual para Liderança Cívica, publicamos pesquisas sobre questões críticas do nosso tempo, convidamos grupos de pessoas para discutir a agenda da cidade e usamos nosso conhecimento compartilhado para defender políticas públicas que promovam equidade e oportunidade para todos. A TBF também é uma das maiores financiadoras da Nova Inglaterra, fornecendo suporte a organizações sem fins lucrativos na Grande Boston por meio de nossa doação e trabalhando em estreita colaboração com nossos doadores para apoiar organizações sem fins lucrativos local, nacional e internacionalmente.

OUTUBRO 2024

**BRASILEIROS NA REGIÃO DA GRANDE BOSTON
MAIS DE MEIO SÉCULO CONSTRUINDO COMUNIDADE**

AUTORES

Álvaro de Castro e Lima, Instituto Diáspora Brasil
Mariana Dutra, Instituto Diáspora Brasil

CONSULTORES

Márcio L. V. Cruz, Usideias Comunicação e Pesquisa
Mauri J. V. Cruz, Usideias Comunicação e Pesquisa

DESIGN

Ruggeli Otoni



Instituto Diáspora Brasil

THE LATINO EQUITY FUND
AT THE BOSTON FOUNDATION

Como imigrante de primeira geração do Peru crescendo nos Estados Unidos, testemunhei de perto as dificuldades que as famílias imigrantes enfrentavam para se manter. Desde aprender uma nova língua até garantir trabalho e moradia, minha comunidade enfrentou desafios significativos. Tudo o que eu queria era ajudar. Não eram apenas famílias peruanas enfrentando dificuldades; eram famílias de todo o mundo. Apesar das nossas línguas diferentes, entendíamos que precisávamos trabalhar juntos em comunidade se quiséssemos criar uma vida e um futuro melhor para nossas famílias.

Esse espírito de colaboração é o que trouxe este projeto à vida. Como Diretor Sênior de Desenvolvimento na Massachusetts Immigrant and Refugee Advocacy Coalition, tive o privilégio de trabalhar de perto com organizações lideradas e que atendem à comunidade brasileira em todo o estado. Percebi rapidamente os poderosos líderes que estavam surgindo dessa comunidade, e depois de conhecê-los pessoalmente, eles me ensinaram que isso não era recente. Os líderes da comunidade brasileira há muito tempo estão na vanguarda, trabalhando ao lado de outras comunidades latinas para defender políticas que melhorem a vida de todos nós.

Agora, no meu papel como Diretor Executivo do Latino Equity Fund na Boston Foundation—o primeiro fundo desse tipo no estado, dedicado exclusivamente ao avanço de todos os latinos—é minha responsabilidade servir como aliado a organizações que buscam apoio filantrópico. É uma honra desempenhar um pequeno papel em reunir nossa comunidade para aprender mais sobre a segunda maior comunidade brasileira do país. Espero que este relatório desencadeie conversas significativas e inspire mais colaboração.

Por décadas, a comunidade brasileira tem sido uma parte vibrante e integral do tecido social, cultural e econômico de Massachusetts. Como uma das maiores e mais dinâmicas comunidades imigrantes do Commonwealth, os brasileiros fizeram contribuições significativas em vários setores—desde empreendedorismo até artes, saúde e muito mais. Sua presença e influência ajudaram a moldar a paisagem diversificada e inclusiva pela qual Massachusetts é conhecido, e continuarão a desempenhar um papel vital em como o Latino Equity Fund apoia todas as comunidades Latinas nos próximos anos.

Gostaria de estender um agradecimento especial a Mariana Dutra e Alvaro Lima pelo apoio caloroso em tornar este projeto possível. E, claro, minha mais profunda gratidão vai para a comunidade brasileira, cujos membros vieram aos escritórios da Boston Foundation para compartilhar suas histórias e alegria contagiante para celebrar o lançamento deste relatório.



Javier A. Juarez

Executive Director
Latino Equity Fund

APRESENTAÇÃO

Cerca de dois milhões de brasileiros residem nos Estados Unidos. De acordo com o American Community Survey (ACS 2022), Massachusetts abriga a segunda maior comunidade brasileira do país, depois da Flórida. A comunidade brasileira é ainda a maior comunidade de imigrantes do estado, estando concentrada nas regiões da Grande Boston e Metrowest. Apesar do seu crescimento, a comunidade brasileira migrante continua relativamente desconhecida por grande parte das instituições e do público americano.

O relatório "Mais de Meio Século Construindo Comunidade," é resultado de uma pesquisa abrangente que explorou, via entrevistas e grupos focais, temas relacionados à trajetória migratória dos brasileiros, suas experiências vividas e aspirações quanto ao futuro. Dados demográficos oriundos do U.S. Bureau do Censo e do Governo Brasileiro informaram a pesquisa qualitativa.

Nosso objetivo é que as narrativas obtidas pela pesquisa e os dados apresentados neste relatório ofereçam uma perspectiva possível sobre a construção da comunidade brasileira em Massachusetts, bem como, uma entre tantas possibilidades de acessar as motivações, preocupações, desafios e perspectivas de futuro que compõem o tecido social dos brasileiros que vivem em comunidade no estado de Massachusetts.

Este trabalho não pretende explicar quem é a comunidade, muito menos representa todas as realidade vividas e todas as aspirações da complexa e expoente comunidade brasileira em Massachusetts.

Esse trabalho não pretende explicar quem é a comunidade, muito menos representa todas as realidade vividas e todas as aspirações da complexa comunidade brasileira em Massachusetts. O que se pretende é evidenciar que há uma rica e pulsante comunidade brasileira decidida a construir, em Massachusetts, um espaço intercultural de relações com as diversas comunidades do estado a partir do trabalho, do empreendimento, da partilha de sua diversidade, identidade cultural e do seu pertencimento na própria cultura local. A comunidade brasileira quer ser reconhecida em sua identidade e raízes com o Brasil e na sua contribuição à diversidade cultural americana.

Esperamos que esse trabalho possa contribuir para que gestores em políticas públicas, governos locais, parlamentares, organizações e fundos de fomento possam ver na comunidade brasileira a oportunidade de compartilhar sua rica cultura, seu declarado empenho para o investimento e trabalho na busca por uma vida digna.

Esse é um caminhar sem volta!



Álvaro de Castro e Lima

Fundador, Instituto Diáspora Brasil



Mariana Dutra

Diretora Executiva, Instituto Diáspora Brasil

SUMÁRIO EXECUTIVO: PRINCIPAIS TÓPICOS ABORDADOS

Os Estados Unidos acolhe cerca de 2 milhões de brasileiros. Massachusetts é a segunda maior comunidade brasileira do país, atrás somente da Flórida, e a maior comunidade imigrante do estado (ACS, 2022). Os brasileiros residentes em Massachusetts estão concentrados nas regiões da Grande Boston e MetroWest. Apesar do seu crescimento, a comunidade brasileira imigrante continua relativamente desconhecida por grande parte das instituições e do público americano.

A pesquisa “Mais de Meio Século Construindo Comunidade”, através de uma série de entrevistas em profundidade e grupos focais, explorou temas relacionados à trajetória migratória, às experiências vividas no processo de integração e às aspirações de futuro desta comunidade. A seguir, destacamos alguns dos temas tratados:

Mundo do Trabalho e da Produção

- **Trajetórias Diversificadas:** A comunidade brasileira em Massachusetts é composta por trabalhadores de diferentes perfis, desde profissionais altamente qualificados, trabalhadores de qualificação média até aqueles que atuam em ocupações menos qualificadas;
- **Empreendedorismo em Ascensão:** A pesquisa destaca a importância dos empreendedores brasileiros. Proprietários de 24.488 empresas de porte médio e escala crescente, atuam nas áreas de incorporação imobiliária, construção civil, advocacia, contabilidade, restaurantes, serviços domésticos e nas indústrias do cuidado e estética; Há sinais de uma crescente rede de brasileiros pequenos empreendedores ensinando e trocando experiências com a geração que está chegando através da internet e novos agrupamentos.

- **Desafios e Barreiras do Assalariamento:** A falta de conhecimento de seus direitos trabalhistas, falta de proficiência da língua inglesa e o medo que a falta de status migratório traz, são obstáculos enfrentados por grande parte da classe trabalhadora brasileira.
- **Impacto Econômico:** A pesquisa ressalta a importante contribuição dos brasileiros para a economia do estado enquanto trabalhadores, consumidores, empresários e contribuintes;
- **Direitos Cívicos e Trabalhistas:** o estudo evidencia ainda o fato de que os imigrantes brasileiros desconhecem seus direitos cívicos e trabalhistas, independentemente das condições legais em que se encontram.

Participação Política e Representatividade

- **Engajamento e Conscientização:** A pesquisa revela a necessidade de um maior engajamento político das lideranças brasileiras na conscientização dos brasileiros sobre seus direitos e incentivando a participação em eleições locais e nacionais;
- **Construindo um Futuro Cidadão:** O estudo observa o desejo das organizações comunitárias em atuarem mais ativamente para que os brasileiros tornem-se mais relevantes na vida comunitária e política das cidades onde residem, e protagonistas a nível estadual.
- **Representatividade em Crescimento:** A comunidade brasileira tem conquistado maior representatividade política nos últimos anos, com a eleição de três deputados estaduais, vereadores e membros eleitos de conselhos escolares e presidentes de associações de pais e professores.
- **Liderança Feminina Crescente:** Tanto pelo perfil das entrevistadas, quanto pelos relatos, ficou evidenciada a forte presença das mulheres brasileiras liderando a maioria das associações comunitárias, empresariais e em cargos eletivos.

Saúde e Bem Estar

- **Saúde Mental em Foco:** A pesquisa revela uma preocupação crescente com os problemas de saúde mental dos imigrantes brasileiros, que, desde a pandemia, enfrentam um clima anti-imigrante crescente. Isso se aplica também aos brasileiros recém-chegados, que lidam com desafios de integração e os traumas da jornada migratória.
- **Acesso Limitado a Serviços:** A falta de letramento sobre o sistema de saúde americano, somados as barreiras linguísticas e os altos custos financeiros criam barreiras e limitam o acesso a cuidados de saúde.
- **Vulnerabilidades Específicas:** As mulheres e os jovens brasileiros acessados nessa pesquisa mostraram sensibilidades específicas. Jovens da geração 1.5 ou segunda geração relataram crises de saúde mental em partes ligadas às experiências de integração. As mulheres enfrentam desafios adicionais, com maior propensão a jornadas de trabalho extenuantes, violência doméstica e dificuldades em acessar serviços de saúde.

Arte e Cultura

- **Preservação da Identidade:** A pesquisa destaca a importância artístico cultural como pilar da preservação da cultura, da língua portuguesa e da identidade brasileira em Massachusetts;
- **Diversidade de Expressões:** A comunidade expressa-se artisticamente por meio da música, dança, teatro, literatura, cinema e outras linguagens artísticas, enriquecendo a vida cultural local. No entanto, o pouco apoio institucional dificulta este processo;
- **Construindo Pontes:** A arte e a cultura têm o potencial de aproximar a comunidade brasileira da sociedade americana e das outras comunidades locais, promovendo o diálogo intercultural e o reconhecimento mútuo.

Processo Geracional: Juventude e Envelhecimento

- **Desafios da Adaptação:** A pesquisa aborda os desafios enfrentados pelos jovens brasileiros de segunda geração, imigrantes e nascidos nos Estados Unidos, que se veem divididos entre a cultura brasileira e a americana, buscando construir suas próprias identidades;
- **Envelhecimento com Dignidade:** A pesquisa revela as preocupações com o envelhecimento das primeiras gerações de imigrantes brasileiros. Uma vez que o plano de uma migração temporária muda para uma migração permanente, esta população de imigrantes idosos cresce sem planejamento pessoal e sem apoio para lidar com as demandas específicas do envelhecimento.
- **Construindo um Legado:** O estudo aponta um desejo de mais reconhecimento e integração da comunidade brasileira, que “veio para ficar”, indicando a necessidade de adaptação de programas de integração para jovens e idosos.

A emigração brasileira se dá em meio a crises econômicas permeadas por transformações profundas no padrão de acumulação capitalista, impactando a divisão internacional do trabalho. Paralelo a este processo, os países do Norte global, enfrentam crises demográficas - baixo crescimento vegetativo e envelhecimento crescente das suas populações. É neste contexto de crise nos países do Sul global e de necessidade de mão de obra para a reprodução das economias dos países mais desenvolvidos da Europa e da América do Norte que a mobilidade espacial aparece como uma via para uma maior mobilidade econômica e social.¹

Os primeiros imigrantes brasileiros chegados aos Estados Unidos vieram da cidade mineira de Governador Valadares para Massachusetts.² Essa ligação entre Governador Valadares com o estado de Massachusetts, começa durante a segunda guerra mundial, quando o Brasil se tornou um dos maiores produtores de mica, mineral quartítico utilizado na indústria bélica e em equipamentos de radiofrequência. A mica era minerada por empresas de Massachusetts nas jazidas existentes na região de Governador Valadares, estado de Minas Gerais, e exportado para os Estados Unidos. Posteriormente, engenheiros americanos trabalharam na ampliação da estrada de ferro Vitória a Minas.³

A experiência de intercâmbio com os americanos em Governador Valadares e as histórias sobre a vida nos Estados Unidos contada por brasileiros pioneiros, inspiraram outros a empreenderem a mesma viagem. Assim, naquela região do estado de Minas Gerais de onde partiram os primeiros brasileiros para "fazer a América," foi-se assumindo a cultura da emigração e as remessas recebidas pelos familiares que ficaram, passaram a movimentar fortemente a economia da região.

Dois pequenos grupos migraram durante este período, ainda nos anos 1960. O primeiro formado por trabalhadores de baixa renda

¹ BRITO, Fausto. (1995). Ensaio Sobre as Migrações Internacionais no Desenvolvimento do Capitalismo. Revista Brasileira de Estudos Populacionais, Campinas.

² MARGOLIS, Maxine. (2009). An Invisible Minority: Brazilians in New York City. Edição revisada e expandida. Gainesville, Florida: University Press of Florida.

³ SIQUEIRA, Sueli. (2018). Histórico das Migrações de Governador Valadares Para os Estados Unidos: Governador Valadares - Onde Começa a Emigração de Brasileiros. In: BÓGUS, Lucia and BAENINGER, Rosana (Orgs.), Editora da PUC-SP.

e baixa qualificação que emigraram como empregados das famílias norte-americanas que voltavam para os Estados Unidos ao fim do ciclo da mica (Senado Federal, 2005).^{4,5} O Segundo composto por jovens de classe média que emigraram para se “aventurar” nos Estados Unidos. Esses últimos passavam pouco tempo ou estabeleciam migrações circulares. O sucesso financeiro destes primeiros imigrantes reforçou na população valadarense, a ideia da emigração para os Estados Unidos como uma alternativa promissora.⁶

Assim, os relatos de que nos Estados Unidos ter uma vida com mais qualidade era um sonho possível e as remessas enviadas por aqueles que emigraram reforçaram estes relatos alimentando o desejo de muitas gerações a emigrarem. Podemos caracterizar o processo migratório brasileiro para os Estados Unidos, grosso modo, em três grandes ondas migratórias.

A PRIMEIRA ONDA MIGRATÓRIA (1970-2000)

A primeira onda migratória começa nos anos 1970 e cresce significativamente no início da década de 1980. Aquilo que nas décadas de 1960-70 “era um movimento esporádico [...] transformou-se de fato num fluxo migratório”⁷ que foi se intensificando década após década até a comunidade consolidada dos dias de hoje.

No começo dos anos 1980 o Brasil passou por uma forte recessão econômica marcada por altas taxas de desemprego que se estendeu até o final da década. Durante esse período e o início dos anos 90, verificou-se uma grande redução de postos de traba-

⁴ SENADO FEDERAL. (2015). Parlamentares Investigam Razões da Emigração em Governador Valadares, In: Portal de Notícias. Edição de 18 de Agosto

⁵ Sueli Siqueira (2018), em entrevista com a senhora Geraldina Simpson, esposa do Senhor Simpson, um dos engenheiros que trabalhou na ampliação da estrada de ferro, nega a versão segunda a qual engenheiros americanos levavam empregadas domésticas ao retornarem para os Estados Unidos.

⁶ SIQUEIRA, Sueli. (2003). O Fenômeno da Migração Internacional em Governador Valadares. In: Caderno de Neder, Vol. 1, n. 1. Governador Valadares.

⁷ ASSIS, Gláucia Oliveira. (2001). Emigrantes Brasileiros para os EUA e a (Re)Construção da Identidade Étnica. In: TORRES, Sonia (org.). Raízes e Rumos. Rio de Janeiro: 7 Letras.

lho na economia brasileira e o crescimento do trabalho informal. Além desse cenário de desemprego e precarização do trabalho, em 1990 o país viveu novamente um processo inflacionário, atingindo 2.500% ao ano em 1994.^{8,9} Impulsionada em grande medida por uma série de crises econômicas, esta década ficou conhecida como a “década perdida.”

Com a solidificação do fluxo migratório, os imigrantes brasileiros começaram a construir laços com o país de acolhimento e com a comunidade que nele criaram e cada vez menos desejavam deixar esta nova vida para retornar ao Brasil.¹⁰

A maioria dos brasileiros desta época eram jovens, do sexo masculino, de classe média e com maior escolaridade do que a média da população brasileira.¹¹ A predominância masculina indicava uma migração de curta duração. Segundo Margolis (1994), esta população era também na sua maioria solteira.¹² No entanto, a proporção entre homens e mulheres migrantes começou a sofrer alteração, o que resultou em uma série de inferências sobre a natureza - migração de famílias - dos fluxos migratórios no final deste período (Carvalho e Campos, 2006).

O fluxo que originariamente era de classe média, com a evolução do processo migratório, diversificou-se e alcançou extratos com menor grau de qualificação e renda. A inserção no mercado de trabalho destes imigrantes se deu em setores econômicos marginais e em ocupações de baixo rendimento.¹³

⁸ BROOK, J. (1993). Latin America in Flux: In Brazil Wild Ways to Counter Wild Inflation, New York Times.

⁹ BROOK, J. (1994). Economy Dampens Ardor of Brazilians, New York Times.

¹⁰ SPENCER, Anne Marie. (2012). The American Dream in Flux: Brazilian Immigrants' Experiences of Living, Working and 'Becoming' American. Boston College University Libraries. Boston College Electronic Thesis or Dissertation.

¹¹ MARGOLIS, Maxine. Brazilian Immigration to the United States: Research and Issues for the New Millennium. In: *Becoming Brazuca: Brazilian Immigration to the United States*. JQUÉT-PASTRÉ, Clémence and BRAGA, Leticia J. (Eds.), David Rockefeller Center Series on Latin American Studies, Harvard University, 2008.

¹² MARGOLIS, Maxine. (1994). *Little Brazil: An Ethnography of Brazilian Immigrants in New York City*. Princeton, NJ, Princeton University Press.

¹³ Sem exceção, essas ocupações pagam bons salários quando comparados a estes pagos no Brasil.

A SEGUNDA ONDA MIGRATÓRIA (2000-2015)

A segunda onda migratória começou a ser formada nos meados dos anos 2000. Durante este período, as motivações dos brasileiros para viver em outro país giravam em torno da busca por uma vida melhor para si e para a suas famílias. A educação dos filhos passa a ser o fator que força, de forma crescente, os imigrantes brasileiros a ficar nos Estados Unidos mais tempo do que o inicialmente planejado.

Outra característica que vai tomando corpo é que, ao longo do tempo, a migração brasileira começa a assumir cada vez mais um caráter transnacional.¹⁴ Isto é, os imigrantes brasileiros começam a manter relações mais robustas com o Brasil e com brasileiros em outros países. Essas relações se complexificam e passam a ser não só econômicas mas também de caráter social, cultural e político caracterizando o que Peggy Levitt chama de “social remittances.”¹⁵

Fato novo neste período é o número crescente de estudantes internacionais brasileiros nos Estados Unidos. Esta população mais que triplicou de 7.000 em 2005 para 24.000 em 2015. Além disso, as políticas de internacionalização da ciência desenvolvidas pelo governo brasileiro ao longo das últimas décadas foram responsáveis pela inserção de pesquisadores brasileiros em programas de trabalho no exterior.¹⁶ Parte significativa destes estudantes e cientistas, por razões diversas, terminaram ficando nos Estados Unidos.¹⁷ Este processo, continua ao longo do tempo e vai se tornando cada vez mais importante.

¹⁴ LIMA, Alvaro de Castro. (2010). Transnationalism: A New Mode of Immigrant Integration. The Mauricio Gastón Institute, University of Massachusetts Boston, Massachusetts.

¹⁵ LEVITT, Peggy. (2001). Transnational Villagers, University of California Press.

¹⁶ INSTITUTE OF INTERNATIONAL EDUCATION (IIE). (2023). Various Years. Open Doors - International Students: All Places of Origin.

¹⁷ A política de apoio do Ministério da Educação na concessão de bolsas de estudos no exterior tem uma longa história com um marco importante em 1991 com a criação da modalidade Doutorado Sanduiche ao lado da modalidade Doutorado Pleno.

A TERCEIRA ONDA MIGRATÓRIA (2015-presente)

Por fim, a terceira grande onda migratória, ainda em curso hoje, tem início nos anos 2015-2016. O fluxo mais recente é caracterizado por uma emigração crescente de famílias e não mais somente pela migração de indivíduos. Uma parcela pequena mas importante desse novo fluxo é formada por pessoas de classe média com maior nível de educação formal e algum recurso financeiro. As razões para emigrar retomam motivações antigas como a incerteza sobre as perspectivas econômicas do Brasil, adicionando de forma mais aguda as questões da violência urbana, e do clima político do país, às vezes referido como falta de crença no futuro.

Segundo dados do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, em 2023, os principais países de destino desse fluxo são os Estados Unidos (41,7%)¹⁸ cujo fluxo é oriundo de Minas Gerais (43,2%), Rio de Janeiro (30,6%), Goiás (22,6%), São Paulo (20,1%) e Paraná (16,6%).¹⁹ Portugal, (10,2%), Paraguai (5,3%), Reino Unido (4,6%), Japão (4,2%), Alemanha (3,4%) e Espanha (3,2%), Itália (3,2%), Canadá (2,9%) e Argentina (2,0%) são os outros países com maior concentração de imigrantes brasileiros.

Durante este período, a crise econômica provocada pela pandemia da COVID-19 afetou gravemente os trabalhadores migrantes brasileiros. O *lockdown* no segundo trimestre de 2020 resultou numa queda do PIB americano estimada de 32% (anualizada). Além disso, muitas das indústrias que sofreram o impacto desta política foram aquelas que normalmente empregam uma parcela maior de brasileiros. Restaurantes e hotéis estiveram no centro da *lockdown*. A construção civil, grande empregadora de mão de obra brasileira, foi a primeira indústria a ser paralisada. Além disso, à medida que as pessoas passaram a trabalhar em *home office*, elas se abstiveram de contratar serviços de cuidado e de limpeza para praticar o distanciamento social.

¹⁸ MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, Secretaria de Comunidades Brasileiras e Assuntos Consulares e Jurídicos. Comunidades Brasileiras no Exterior - Ano-base 2023, Publicado em 2024.

¹⁹ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), Censo Demográfico do Brasil de 2010.

Em resposta à pandemia, o governo americano aprovou o *Coronavirus Aid, Relief and Economic Security Act*, conhecido como *CARE ACT*, que consistia em estímulos no valor de cerca de um décimo do PIB dos EUA. Este programa federal incluía um único pagamento em dinheiro, expansão dos benefícios desemprego e apoio a pequenas empresas. O *CARES ACT* foi importante no sustento do consumo das famílias em meio a uma queda acentuada da renda disponível. Porém, muitos brasileiros não eram elegíveis para estes auxílios ou transferências governamentais e, por isso, tiveram que enfrentar a pandemia com a ajuda de organizações comunitárias, religiosas e filantrópicas. Nos últimos anos, a comunidade brasileira vem se recuperando da crise econômica induzida pela pandemia da COVID-19.

A permanência nos Estados Unidos foi sendo redefinida e assumindo expectativas temporais de longa duração ou mesmo de um assentamento definitivo, principalmente quando da aparição da segunda geração. Aquilo que se fazia “aventura,” pequenas estadias, vai-e-vem contínuo, vai se transformando na comunidade madura dos dias atuais.



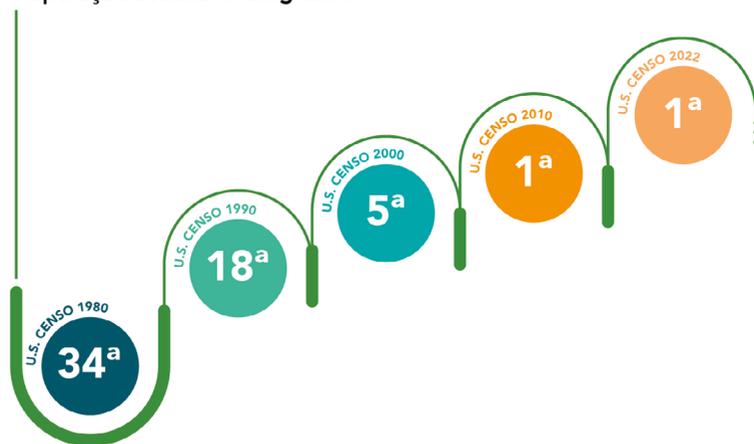
OS BRASILEIROS DE MASSACHUSETTS

Desde os primeiros anos a emigração brasileira para Massachusetts tem sido predominantemente oriunda de Minas Gerais, em particular, da região de Governador Valadares. No entanto, atualmente, quase todos os estados brasileiros fazem parte deste ciclo migratório com destaque para os estados de São Paulo, Goiás, Espírito Santo, Paraná e Santa Catarina e Rio de Janeiro.¹

¹ MARCELLI, E. A, HOLMES, L, ESTELLA D., DA ROCHA F., GRANBERRY P., BUXTON O. (2007). (In)Visible (In)Migrantes: The Health and Socioeconomic Integration of Brazilians in Metropolitan Boston. San Diego, CA. Center for Behavioral and Community Health Studies, San Diego State University.

A população brasileira imigrante (foreign-born)² é, desde 2010, a maior população imigrante do estado de Massachusetts resultante de um crescimento acelerado nas últimas décadas: Em 1980, a população imigrante brasileira ocupava o trigésimo quarto lugar, passando ao décimo oitavo em 1990, para a quinta posição em 2000. No Censo Decenal de 2010 e no American Community Survey de 2022, a população brasileira imigrante ocupou a primeira posição.

População Brasileira Imigrante



Segundo o American Community Survey (ACS 2022), a população brasileira residente em Massachusetts é estimada em 139.587 brasileiros, dos quais 80,4% ou 112.258 são nascidos no Brasil.³ Comparada à população brasileira residente no estado em 2015, a população brasileira cresceu 52,5% e 84% quando comparada às populações imigrantes brasileiras nos dois períodos. Neste mesmo período, a população imigrante do estado cresceu 15,2%

² Utilizamos aqui o termo imigrante como contrapartida do termo inglês foreign-born definido pelo Bureau do Censo como qualquer pessoa que não é cidadão dos EUA ao nascer. Isso inclui cidadãos naturalizados dos EUA, residentes permanentes legais (imigrantes), migrantes temporários (como estudantes estrangeiros), migrantes humanitários (como refugiados e asilados) e pessoas presentes ilegalmente nos Estados Unidos.

³ U.S. BUREAU OF THE CENSUS. American Community Survey (ACS, 2022).

e a população nativa 0,4%. Como um todo, a população do estado, neste período, cresceu 2,8% evidenciando a importância das populações imigrantes e da população brasileira em particular para o crescimento demográfico do estado.

O governo brasileiro não tem estimativa da população brasileira por estado.⁴ Porém, se considerarmos a distribuição da população brasileira estimada pelo American Community Survey para 2022 - 16,7% dos brasileiros residem em Massachusetts - e aplicarmos este fator a estimativa da população brasileira residente nos Estados Unidos em 2023 que, segundo o Ministério das Relações Exteriores do Brasil é de 2,1 milhões de pessoas, teríamos uma população de 348.195 brasileiros residindo no estado - mais do dobro da estimativa do ACS.⁵

Com 16,7% da população brasileira residente nos Estados Unidos, Massachusetts encontra-se atrás somente da Flórida que é residência de cerca de 21,8% dos brasileiros. Estes dois estados juntamente com a Califórnia (9,2%), Nova Jersey (7,9%), Nova York (4,9%), Texas (4,8%), e Connecticut (4,7%) representam 70% da população brasileira nos Estados Unidos.

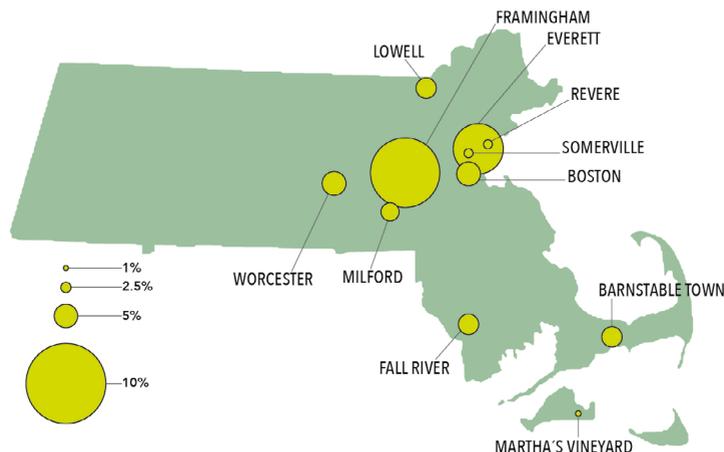
A grande maioria dos imigrantes brasileiros se estabeleceu em áreas urbanas do estado onde há uma concentração industrial maior e uma rede de apoio mais abrangente, o que facilita o acesso a emprego e integração social. Em Massachusetts, os brasileiros estão concentrados na região da Grande Boston (42,6%), principalmente nas cidades de Everett (6,3%), Boston (4,4%), Revere (2,6%) e Somerville (2,5%). Seguida da região do MetroWest, (19,6%) nas cidades de Framingham (8,3%), Worcester (4,0%), Lowell (3,7%) e Milford (3,5%). Com menos expressão, encontra-se a região Sudeste do estado, Cape Cod e as Ilhas (12,0%) com concentração maior nas cidades de Barnstable (3,7%), Fall River (3,4%) e Martha Vineyards (2,1%).⁶

⁴ As estimativas do governo brasileiro são estimativas das regiões de atuação dos Consulados Gerais. Para a região do Consulado Geral de Boston, toda a região da Nova Inglaterra, a estimativa da população brasileira é de 420.000 pessoas (MRE, 2023). A estimativa de 348.195 brasileiros residindo no estado de Massachusetts, leva em consideração a distribuição da população brasileira por estado, 16,7% (ACS, 2022) multiplicada pela estimativa do MRE para população brasileira residindo nos Estados Unidos, 2.085.000 brasileiros (MRE, 2023).

⁵ Discussão detalhada a ser publicada em dezembro de 2024.

⁶ U.S. BUREAU OF THE CENSUS. American Community Survey (ACS, 2022).

A maioria da população brasileira está concentrada nas regiões da Grande Boston, MetroWest e com menor expressão, na região Sudeste do estado, Cape Cod e as Ilhas.



FORTE: 2022 AMERICAN COMMUNITY SURVEY.

Gênero, Estado Civil e Idade

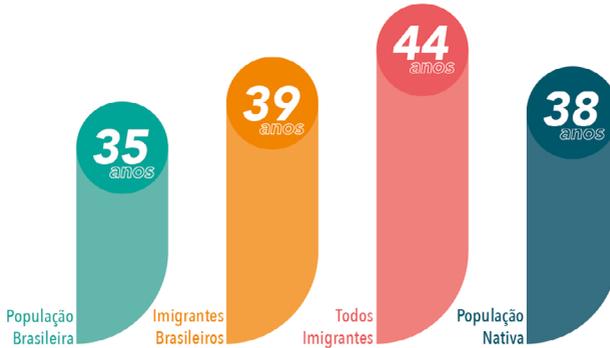
As mulheres brasileiras conformam a maioria da população brasileira residente no estado (50,7%). A maioria dos imigrantes brasileiros maiores de 15 anos residentes em Massachusetts são casados (61,8%). Quando somados aos brasileiros nascidos nos Estados Unidos, a proporção de brasileiros casados cai para 56,4% indicando uma segunda geração mais jovem e possivelmente uma maior aderência aos padrões sociais nativos.

De acordo com o American Community Survey (ACS) de 2022, a idade média da população brasileira residente em Massachusetts é de 35 anos. Em 2022, 84,4% dos imigrantes brasileiros estavam em idade de trabalho (18 a 64 anos), destacando a importância do trabalho na mobilidade dos imigrantes brasileiros. A população jovem (menos de 18 anos) representa já 22,4% da população brasileira. Os idosos brasileiros (65 anos e mais), representam parcela menor da população brasileira, 4,0%.⁷ Entre 2010 e 2022, estas populações cresceram de forma significativa: 457% e 1114% respectivamente.⁸

⁷ U.S. BUREAU OF THE CENSUS, American Community Survey (ACS, 2022).

⁸ U.S. BUREAU OF THE CENSUS, 2010 U.S. Census and the American Community Survey (ACS, 2022).

A idade média dos imigrantes brasileiros assemelha-se a esta da população nativa. No entanto a população brasileira como um todo é mais jovem indicando a presença da segunda geração.



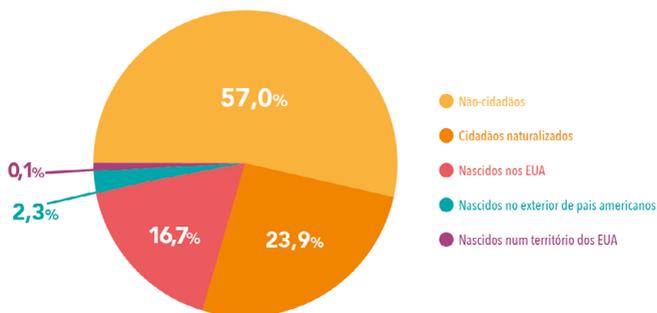
FONTE: AMERICAN COMMUNITY SURVEY, 2022.

Cidadania e Tempo de Residência

Em 2022, 29,6% dos brasileiros imigrantes residentes em Massachusetts tinham cidadania americana, com 16,2% deles chegados antes de 1990. A população brasileira com nacionalidade americana, isto é aqueles naturalizados e os nascidos nos Estados Unidos,⁹ somam 43,0%, dos brasileiros residentes em Massachusetts. A maioria dos imigrantes brasileiros (60,4%) chegou aos Estados Unidos em 2000 ou depois. Os brasileiros não cidadãos, na sua maioria (52,8%), chegaram aos Estados Unidos entre 2010 e 2020.

⁹ O U.S. Census Bureau usa o termo nativo para se referir a qualquer pessoa nascida nos Estados Unidos, Porto Rico, uma área insular dos EUA (Guam, Comunidade das Ilhas Marianas do Norte ou Ilhas Virgens dos EUA) ou no exterior de pais cidadãos dos EUA.

Quase metade dos brasileiros são cidadãos dos Estados Unidos nascidos no continente ou em um território, nascidos no exterior de pais cidadãos norte-americanos, ou são cidadãos naturalizados.



FONTE: AMERICAN COMMUNITY SURVEY, 2022.

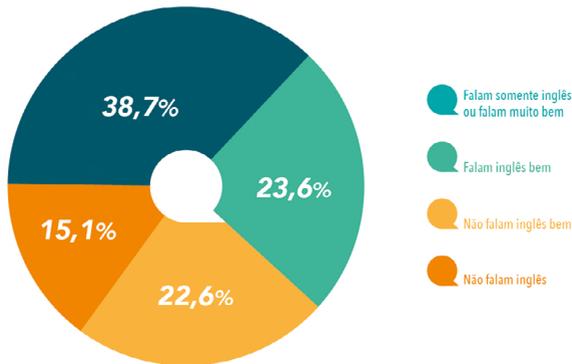
Vários são os fatores que interferem com o nível de naturalização além da proporção de imigrantes indocumentados. As dificuldades encontradas para a regularização são imensas. O tempo necessário para elegibilidade no caso da naturalização é, em geral, longo e o processo complexo e caro. No entanto, a cidadania é um elemento basilar da mobilidade econômica e social das populações imigrantes visto que ela permite o acesso a empregos mais bem remunerados e de maior prestígio social, menores custos financeiros, além de proporcionar acesso a programas de apoio governamentais de saúde, educação, entre outros benefícios.

Proficiência na Língua Inglesa e Grau de Escolaridade

O domínio da língua inglesa é de fundamental importância para a integração econômica e ascensão social. 62,3% dos imigrantes brasileiros residentes em Massachusetts falam somente inglês ou falam inglês muito bem ou bem. Os imigrantes brasileiros classificados como tendo proficiência limitada em inglês (limited English proficiency - LEP), ou seja aqueles que falam inglês não muito

bem (less than very well), representam quase um quarto da população brasileira imigrante (22,6%). A proporção dos imigrantes brasileiros que não falam inglês é de 15,1%.¹⁰ O nível de proficiência dos brasileiros nascidos nos Estados Unidos e residentes em Massachusetts é de 98%.

A proficiência em inglês continua a ser um problema, com mais de um terço dos brasileiros não falando bem inglês ou não falando inglês.

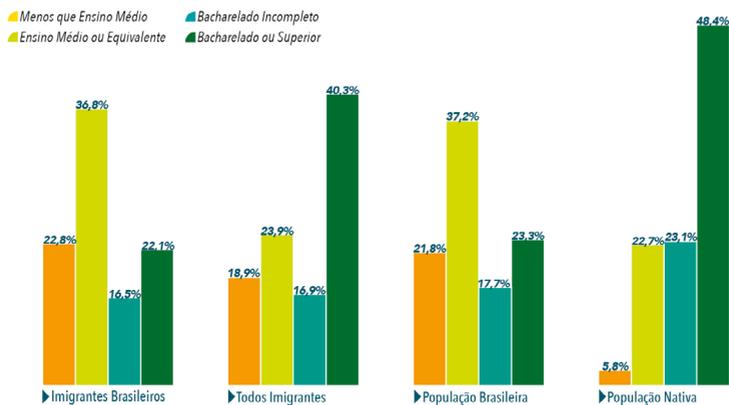


FONTE: AMERICAN COMMUNITY SURVEY, 2022.

Relação ao nível de educação, 21,8% dos brasileiros imigrantes com mais de 24 anos de idade não têm a escola secundária completa (less than high school). Por outro lado, aqueles imigrantes brasileiros com a escola secundária completa somam 38,6%, um nível maior do que estes das populações imigrantes e da população nativa. Finalmente, 22,1% dos imigrantes brasileiros têm bacharelado ou superior. O nível para os imigrantes é de 40,3% e de 48,4% para os nativos.

¹⁰ U.S. BUREAU OF THE CENSUS, American Community Survey (ACS, 2022).

O nível de escolaridade continua a ser um desafio para os brasileiros em Massachusetts.



FONTE: AMERICAN COMMUNITY SURVEY, 2022.

Inserção no Mercado de Trabalho e Categoria de Trabalhador

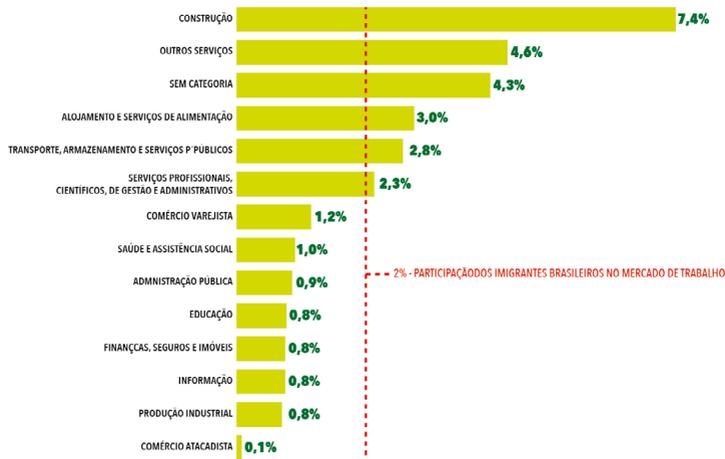
Entre os vários desafios para os imigrantes está a integração no mercado de trabalho. Os imigrantes brasileiros têm um alto grau de participação no mercado de trabalho - 78,4% dos brasileiros imigrantes maiores de 16 anos fazem parte da força de trabalho. As mulheres imigrantes brasileiras têm uma participação menor (65,5%) do que esta dos homens imigrantes brasileiros (91,2%).

A maioria dos imigrantes brasileiros trabalham como assalariados em empresas privadas (67,6%). Outros 4,8% trabalham no setor público e 27,6% trabalham como autônomos. Os trabalhadores imigrantes brasileiros empregados em empresas privadas são em número menor que os outros imigrantes (82,1%) e a população nativa (77,3%). No setor público a participação dos imigrantes brasileiros é ainda menor do que esta de todos os imigrantes (7,6%) e da dos nativos (14,3%). No entanto, os imigrantes brasileiros têm um nível significativamente maior de pessoas trabalhando como autônomos do que o dos imigrantes (10,3%) e o dos

nativos (8,4%). Estes níveis de trabalho autônomo podem representar o empreendedorismo que explora uma oportunidade ou é advindo de necessidades postas por barreiras no mercado de trabalho ou barreiras legais.

Em geral, os imigrantes brasileiros estão sub-representados nos setores de maior renda e prestígio social: Comércio Varejista (1,2%), Saúde e Assistência Social (1,0%), Administração Pública (0,9%), Educação (0,8%), Finanças, Seguros e Imóveis (0,8%), e Informação (0,8%), além dos setores de Produção Industrial (0,8%) e Comércio Atacadista (0,1%). Por outro lado, os imigrantes brasileiros estão sobre-representados nos setores da Construção (7,4%), Outros Serviços (4,6%),¹¹ Alojamento e Serviços de Alimentação (3,0%), Transporte, Armazenamento e Serviços Públicos¹² (2,8%) e no setor de Serviços Profissionais, Científicos de Gestão e Administrativos (2,3%).

Os imigrantes brasileiros estão sobre-representados em indústrias de baixa remuneração e sub-representados em indústrias de alta remuneração e prestígio social.



FONTE: AMERICAN COMMUNITY SURVEY, 2022.

¹¹ Outros Serviços inclui, entre outros segmentos, Lavagem de Automóveis, Reparação Automotiva, Manutenção de Equipamentos, Lavanderias, Cabeleiros, Barbearias, Manicures e Outros Serviços Pessoais, Lavagem a Seco, etc.

¹² Utilities.

O Empreendedorismo Imigrante Brasileiro

O empreendedorismo é uma forma alternativa de integração ao assalariamento. É comum na literatura sobre o empreendedorismo, considerar o trabalho autônomo (self-employment)¹³ como proxy para o empreendedorismo. Há um debate corrente acerca dos fatores determinantes do empreendedorismo imigrante. Alguns autores atribuem o empreendedorismo imigrante ao fato da dificuldade de acesso ao mercado de trabalho primário, sendo portanto uma alternativa ao desemprego ou subemprego.^{14,15} Segundo Clark e Drinkwater (2000),¹⁶ outro fator importante é a tradição de trabalho autônomo dos imigrantes oriundos de países onde esta forma de trabalho é comum gerando assim uma vantagem competitiva para estes imigrantes. O debate é resumido por Nithya Gangadhar¹⁷ como “necessity entrepreneurs” e “opportunity entrepreneurs.” Os primeiros, por não conseguirem colocação no mercado de trabalho, ou como alternativa ao subemprego, abrem as suas empresas para evitar o desemprego e manter seus sustentos. Os segundos, reconhecem oportunidades de mercado e iniciam seus negócios.

Segundo o American Community Survey (ACS, 2022),¹⁸ Massachusetts ocupa o segundo lugar com 19,5% das empresas brasileiras (24.488 empresas), atrás somente da Flórida que concentra cerca de 24,7% (30.985 empresas). Em Massachusetts, as empresas informais representam 69,4% das empresas dos brasileiros imigrantes residentes no estado.

¹³ O conceito de trabalhadores autônomos (self-employed) tem as seguintes características: (1) o trabalhador autônomo é livre para decidir como organizar o seu trabalho, quando trabalhar e quem contratar, sem que nenhuma destas condições dependam ou sejam estabelecidas por outros em condições de subordinação; (2) os trabalhadores autônomos, em geral, gozam de alguma forma de independência econômica daqueles que lhe fornecem trabalho. Ou seja, eles recrutam seus clientes, determinam o preço dos seus produtos ou serviços e assumem a possibilidade do lucro ou o risco de prejuízo correspondente assim às características do processo empresarial (Roy, 1997).

¹⁴ WALDINGER, Roger (1986). *Through the Eye of the Needle: Immigrants and Enterprise in the New York's Garment Trade*. New York: New York University Press.

¹⁵ WALDINGER, Roger (1989). *Structural Opportunity or Ethnic Advantage? Immigrant Business Development in New York*. *International Migration Review*, Vol. 23, Num 1, pp. 48-72.

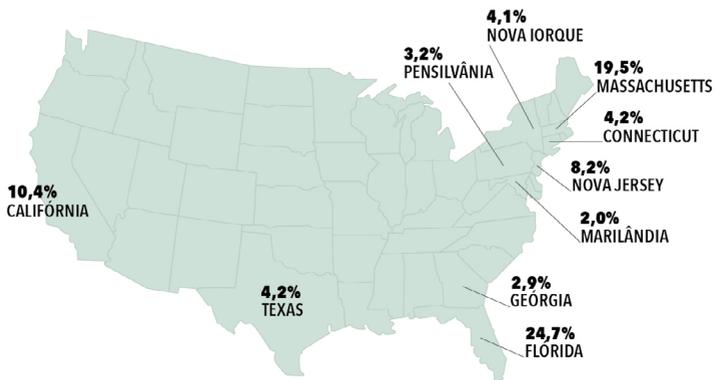
¹⁶ CLARK, K. and DRINKWATER S. (2000). *Pushed out or Pulled In? Self-employment Among Ethnic Minorities in England and Wales*. *Labour Economics*, Vol. 7: pp. 603-628.

¹⁷ GANGADHAR, Nithya and MANOHAR, Murali (2015). *Understanding Transnational Entrepreneurship*. *International Journal of Advances in Management and Economics*. Issue 6 pp. 52-67.

¹⁸ O American Community Survey (ACS), determina a propriedade de um negócio pela resposta à pergunta, classe de trabalhador, que se refere ao trabalho principal do entrevistado ou atividade de negócio (ou seja a atividade com mais horas) no momento da entrevista. Proprietários de empresas são indivíduos que relatam que são: (1) autônomos em negócios próprios não incorporados, prática profissional ou fazenda; (2) autônomos em negócios próprios incorporados, prática profissional ou fazenda. Esta definição inclui proprietários de todos os tipos de negócios - firmas incorporadas, não incorporadas, com empregados ou não.

A Flórida é o estado com a maior concentração de empresários brasileiros (24,7%), seguido de Massachusetts (19,5%), Califórnia (10,4%), Nova Jersey (8,2%), Connecticut (4,9%), Texas (4,2%), Nova Iorque (4,1%), Pennsylvania (3,2%), Georgia (2,9%) e Maryland (2,0%). Juntos, estes dez estados representam 84% das empresas brasileiras.

Massachusetts é o estado com a segunda maior concentração de empresários brasileiros depois da Flórida



FONTE: 2022 AMERICAN COMMUNITY SURVEY.

O Impacto Econômico dos Brasileiros

Os imigrantes brasileiros contribuem para a economia do estado enquanto trabalhadores, consumidores, empresários, investidores e contribuintes fiscais. Como trabalhadores, além de manterem a economia competitiva, os imigrantes contribuem para o crescimento econômico aumentando a força de trabalho, a produtividade e o produto estatal bruto (growth state product). Em 2022, os trabalhadores imigrantes brasileiros contribuíram com cerca de

US\$8 bilhões para o produto estatal bruto.¹⁹ Como consumidores, suas despesas geraram atividade econômica e emprego. Via consumo os brasileiros geraram \$3,8 bilhões em produto estatal bruto, 29.935 empregos e 2,2 bilhões em renda.

Como contribuintes, eles pagam imposto de renda federal²⁰ e estadual além daqueles embutidos no consumo e na propriedade domiciliar. Em 2022, os brasileiros contribuíram 219,8 milhões para os cofres do estado via o imposto sobre a renda e 76,4 milhões em imposto sobre o consumo.²¹

No mesmo ano, os empresários brasileiros contribuíram 5,7 bilhões para o produto estatal bruto. Geraram 53.502 empregos diretos além de 29.014 empregos indiretos e induzidos para um total de 82.516 empregos. Contribuíram ainda com \$208,9 milhões em imposto de renda estatal.

Outras empresas brasileiras de cunho transnacional estimulam relações comerciais entre os Estados Unidos e o Brasil. Algumas, dividem suas operações entre os dois países com parte das operações no Brasil onde o custo da mão de obra é mais baixo e o câmbio mais favorável. Pequenos e médios estabelecimentos comerciais importam produtos típicos do Brasil. Promotores culturais organizam eventos com artistas brasileiros locais ou vindos do Brasil. Juntos com os restaurantes brasileiros eles criam o que é conhecido como o "mercado da saudade". Por fim, as redes sociais de brasileiros são crescentes e sofisticadas com uma série de "mercados" e "bazares" oferecendo os mais diversos produtos e serviços. Grupos de WhatsApp, Facebook, Instagram, Twitter e outras plataformas complementam as demandas de consumo da comunidade.

19 Calculado levando em consideração a produtividade média, ou seja a relação entre o produto estatal bruto e a massa de salários e remunerações (wages and salaries) para o ano de 2022 multiplicado pela massa salarial dos brasileiros (personal earnings). City of Boston, Planning Department, Research Division.

20 Não contabilizado por causa da complexidade do cálculo.

21 Fontes: U.S. Census Bureau, 2021 American Community Survey, Public Use Microdata Sample (PUMS); Bureau of Labor Statistics (BLS) e Massachusetts Department of Revenue. Regional Economic Models, Inc. (REMI), PI+ Massachusetts Regions, City of Boston Planning Department, Research Division Analysis

A contribuição dos empresários brasileiros vai além do sucesso individual e da geração de emprego, renda e riqueza. As atividades empresariais dos brasileiros, em particular aqueles que se estabelecem ou residem em bairros urbanos e centros comerciais que conheceram longo período de declínio, contribuem de forma crítica para a transformação destes em lugares atrativos para viver, trabalhar e para o lazer. O que antes eram bairros e cidades em declínio e abandonado pelas classes médias nativas tornam-se, pelo trabalho dos imigrantes em lugares vibrantes com nível de emprego, renda e base fiscal crescentes - Framingham, no condado de Middlesex é exemplo ímpar deste processo.

Os imigrantes brasileiros têm também um impacto econômico nas suas regiões de origem via relações transnacionais. A mais conhecida, e de importância não sempre reconhecida pelas autoridades brasileiras, são as remessas monetárias enviadas às famílias.^{22,23} Em 2010, no auge da crise financeira foram recebidos 4,3 bilhões de dólares em remessas. Para ter-se noção da magnitude das remessas monetárias para o Brasil podemos compará-las por exemplo com a exportação brasileira de café, em 2009, tinham sido exportados somente 3,7 bilhões de dólares em café (Banco Mundial, 2011;²⁴ Banco Central do Brasil, 2012²⁵). O Brasil é o segundo maior receptor de remessas em termos de volume na América Latina atrás apenas do México.

No Brasil, as remessas costumam ser investidas em imóveis e utilizadas para o consumo das famílias.²⁶ Os domicílios de média e baixa renda tem uma alta propensão ao consumo, gerando assim impacto positivo na atividade econômica. Manuel Orozco (2005),²⁷ argumenta que para cada \$1 dólar remetido, a renda aumenta \$1,78 dólares, ilustrando o efeito multiplicador importante

²² LIMA, Alvaro; GARCIA-ZANELLO, Eugenia e OROZCO, Manuel (2008). *Brazilians in the United States: A Look at Migrants and Transnationalism*.

²³ LIMA, Álvaro de Castro e Lima e BARBOSA DE CASTRO, Alanni. (2017). *Brasileiros nos Estados Unidos: Meio Século (Re)fazendo a América (1960 - 2010)*, Fundação Alexandre Gusmão - FUNAG.

²⁴ BANCO MUNDIAL. *Migration and Remittances - Factbook 2011*, 2a Edição. Washington, D.C., 2011.

²⁵ BANCO CENTRAL. *O Desempenho das Exportações Brasileiras de Commodities: Uma Perspectiva Regional (2006-2011)*. In: *Boletim Regional do Banco Central do Brasil*, Jan. 2012, Brasília, 2012.

²⁶ LIMA, Alvaro e PLASTRIK, Peter (2007). *A profile of Brazilian Remitters in Massachusetts, Boston, Massachusetts*.

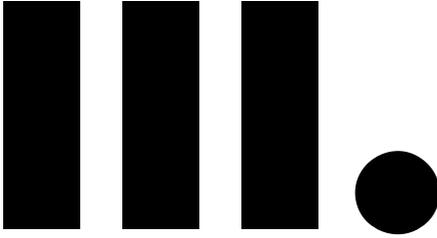
²⁷ OROZCO, Manuel and MARTIN, Matthew (2022). *Family remittances in 202: Is Double-Digit Growth the New Normal?. The Dialogue*.

das remessas. Aldeman e Taylor (1990),²⁸ confirmam este fenômeno no seu estudo no México quando afirmam que para cada dólar recebido dos imigrantes mexicanos provoca um crescimento no PIB entre \$2,39 a \$3,17 dólares, dependendo se as remessas são recebidas no meio urbano ou rural.

O investimento empresarial é outro aspecto destas relações. Entre 2009 e 2014 o Programa Remessas²⁹ acompanhou 119 empresas oriundas de remessas ou de propriedade de imigrantes brasileiros retornados de Massachusetts localizadas em Governador Valadares e municípios da região. Os investimentos feitos por estes empresários foram responsáveis por parte importante do crescimento da região de Valadares.

²⁸ ADELMAN, Irma, and TAYLOR, J. Edward (1990). "Is Structural Adjustment with a Human Face Possible? The Case of Mexico." *Journal of Development Studies*. 26: 387-407. Bank of Mexico.

²⁹ CASTRO, Alanni de Lacerda Barbosa (2015). *Remessas*, Belo Horizonte, Sebrae Minas.



ALGUMAS VOZES E CONSIDERAÇÕES SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DE INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE BRASILEIRA

A consulta qualitativa realizada junto a membros da comunidade brasileira teve como objetivo dar voz a membros da comunidade sobre suas próprias perspectivas, experiências, sentimentos e percepções que moldam seus universos tanto pessoais quanto coletivos.

As entrevistas individuais, assim como os diálogos em grupos, pretenderam alcançar vozes de segmentos estratégicos da comunidade, tais quais: Geração 1.5 e segunda geração; líderes de organizações comunitárias; funcionários de serviços públicos nas cidades de concentração de brasileiros; políticos eleitos; empresários de pequeno e grande porte; comunicadores de mídia comunitária e artistas. Recortes especiais foram considerados ouvindo-se tanto os brasileiros residentes no estado há longo tempo quanto aqueles com residência mais recente. Além desses, foram ouvidos também brasileiros das cinco regiões do Brasil e das cidades com maior concentração de brasileiros em Massachusetts. Ao todo, 51 pessoas participaram da pesquisa considerando as entrevistas em profundidade e a realização de seis grupos focais.¹

As indagações estruturadas exploraram perspectivas relativas (1) a motivação para migrar; (2) as experiências e desafios a partir da migração; (3) o senso de comunidade; (4) as perspectivas de futuro da comunidade brasileira em Massachusetts:

Perspectivas Sobre A Motivação Para Migrar aos Estados Unidos

As narrativas presentes na pesquisa qualitativa sobre as motivações dos brasileiros para migrar em direção aos Estados Unidos é congruente com as pesquisas citadas anteriormente. O fator preponderante presente nas narrativas sobre a motivação para a migração, em cada onda migratória, foi o "econômico" às vezes referido como a "*busca por melhores condições de vida*" guardando relação com a situação econômica, política e social do Brasil em cada onda migratória e associado a "ausência de perspectivas de futuro no Brasil". Expressões como "*estava estagnada na vida*", "*falta de oportunidade*", "*desejo de mudar minha vida e a vida da minha família*", e "*queria uma vida melhor para meus filhos*" fizeram parte dos diferentes momentos da pesquisa. Para imigran-

¹ O método snowball foi utilizado para acessar os vários participantes da pesquisa. Esse método permite alcançar grupos a partir de um círculo inicial de participantes que convidam outras pessoas a partir de suas redes de confiança para participar do processo de entrevistas ou grupos focais. É importante considerar que esse método fornece uma análise de um grupo amostral específico, não se dispendo a representar uma comunidade e suas complexidades. Heckathorn, D. D. (1997). "Respondent-Driven Sampling: A New Approach to the Study of Hidden Populations". *Social Problems*, 44.

tes brasileiros com origem nas classes médias, as motivações para emigrar estavam também vinculadas às possibilidades de estudar, à fluência na língua inglesa e ao acesso a bens de consumo.

O ganho econômico em comparação aos salários pagos no Brasil e ao câmbio, mesmo realizando atividades laborais nas áreas de serviços sem necessidade de especialização, é tido como oportunidade. No Brasil, os mesmos “trabalhos braçais” são profundamente desvalorizados quanto ao pagamento e perpetuam o empobrecimento das pessoas além de carregarem estigmas de classe. Todos os entrevistados, afirmaram que o valor pago pelo trabalho é muito superior que no Brasil promovendo “**acesso a bens de consumo**” e “**qualidade de vida**”. No entanto, no que diz respeito às experiências de trabalho, as narrativas apontam para aspectos negativos e situações de vulnerabilidade. Muitos afirmam que “**viveram**”, “**presenciaram**” ou “**conhecem**” brasileiros que sofreram “**extorsão**”, “**abusos**”, “**exploração do trabalho**”, “**violência física e psicológica**”, “**sofrimento e privação**”.

A motivação política, a fuga da radicalização, polarização e crescente violência na política brasileira, também esteve presente nas narrativas dos participantes.

Perspectivas Sobre as Experiências e Desafios a partir da Migração

Na opinião dos participantes, a depender de cada onda migratória, os desafios do imigrante que chega aos Estados Unidos foram se alterando. Na primeira onda, os imigrantes chegavam sozinhos deixando as suas famílias para trás. Suas necessidades enquanto nos Estados Unidos eram reduzidas. Seu objetivo era “**enviar algum dinheiro para o Brasil**” e retornar quando possível. Na sua maioria estes brasileiros da primeira onda tinham baixa formação escolar. Alguns conseguiram empreender abrindo pequenos negócios.

A partir da segunda onda migratória esse perfil muda com uma tendência crescente de permanência nos Estados Unidos. A partir de 2010, começam a chegar famílias com emprego e moradia

definidos antes da partida. As preocupações são agora com o pagamento das dívidas de viagem, escola para os filhos e acesso a direitos dos imigrantes previstos por lei. O primeiro desafio para a integração social e econômica é a fluência na língua inglesa. Muitas vezes, a barreira linguística e receios acabam por impedir no usufruto de direitos existentes aos diversos níveis governamentais. Por outro lado, há a questão da preservação da língua portuguesa, ou seja, a manutenção da língua tem importância crítica na formação da identidade das crianças e jovens brasileiros. Nesse aspecto, o ensino bilíngue existente em muitas escolas é de fundamental importância, assim como são os espaços de sociabilidade como: as comunidades religiosas, culturais e de relações de trabalho entre brasileiros.

Do ponto de vista material, o acesso aos serviços de saúde é, para todos, mas principalmente para aqueles sem status migratório um dos maiores desafios a ser enfrentado - alto custo e serviços de saúde inacessíveis quando comparados ao sistema de saúde brasileiro. A saúde das mulheres é especialmente preocupante, pois, *"as mulheres que vivem com seus filhos nos Estados Unidos têm uma jornada de trabalho e cuidado mais extenuantes que os homens"*, com mais propensão ao *"adoecimento físico e mental"* e o *"flagelo da violência doméstica"*.

O empreendedorismo aparece como uma oportunidade de integração econômica. O direito à carteira de motorista recentemente conquistado facilita tanto a vida dos trabalhadores brasileiros como a dos empresários.

Perspectivas Sobre o Senso de Comunidade Entre os Brasileiros

Várias foram as referências à "comunidade brasileira" como uma rede de sociabilidade a partir de laços étnicos. Os elementos relacionados com mais frequência sobre a coesão e interação social foram: as "relações familiares", a "religião", "relacionamentos afetivos", "relações de trabalho", "atividades sociais e culturais". As estruturas econômicas e sociais criadas pelas diversas ondas migratórias são também citadas como elementos formadores de

sociabilidade.

As narrativas compartilhadas em maior ou menor grau, independentemente dos períodos de chegada, do estado de origem, da condição econômica, da posição política e social, contam histórias e marcas de superação pessoal e coletiva. Não foram poucos os testemunhos de solidariedade entre os brasileiros embora haja entre alguns, expectativas de maior união e de solidariedade.

A pesquisa evidenciou a valorização pela comunidade brasileira da presença de brasileiros na política americana, em espaços e organizações sociais, empresariais, religiosas e culturais. No entanto, para a maioria dos participantes, a *“comunidade brasileira ainda não despertou para a importância do papel político que tem”* para a construção dos seus direitos como imigrantes, apontando a necessidade de ter mais representação nas áreas públicas eletivas e executivas. Ressaltaram ainda a necessidade do *“governo brasileiro reconhecer o valor da comunidade brasileira nos Estados Unidos para além dos números”*.

Perspectivas de Futuro da Comunidade Brasileira de Massachusetts

Há um reconhecimento entre os brasileiros, independente de características particulares, do contínuo crescimento da comunidade brasileira e da necessidade de fortalecimento, renovação e ampliação dos grupos organizados que buscam não somente ajudar as famílias, mas também orientá-las sobre seus direitos de forma a promover uma atitude cidadã e uma certeza maior sobre o futuro. A maioria dos participantes expressaram otimismo e confiança no futuro da comunidade brasileira fundamentado na capacidade empreendedora dos brasileiros, principalmente das mulheres brasileiras, e nos esforços coletivos crescentes entre os brasileiros de diversos setores da vida comunitária. Há um certo orgulho no fato de que *“não há uma só atividade em Massachusetts que não tenha a presença brasileira”*. Da medicina a segurança pública, do setor imobiliário ao setor alimentício, das finanças às áreas de administração pública e empresarial, da presença em universidades como professores e alunos, e em espaços culturais

e esportivos, em todas estas dimensões há a presença de profissionais brasileiros.

Parte significativa dos participantes na pesquisa declararam que as novas gerações de brasileiros emigrados ou nascidos nos Estados Unidos, representam para a comunidade um potencial novo tanto pela formação educacional que adquiriram quanto pela suas capacidades empreendedoras. Essa mudança demográfica pode ser trabalhada devidamente e transformada numa maior valorização da cultura brasileira e uma maior compreensão para além dos estereótipos vigentes.

Dilemas das Organizações Sociais

Pela metodologia adotada foi possível escutar narrativas de superação, conquistas, dilemas, desafios e problemas vividos por imigrantes brasileiros residentes em Massachusetts. A própria comunidade atua na busca por respostas para lidar com situações específicas em ações de solidariedade e acolhimento realizadas por igrejas, congregações, organizações e movimentos sociais. Ocorre que essas organizações têm declarado que as demandas são exponenciais diante da maior presença de novos imigrantes brasileiros e da não solução a problemas dos que vivem há décadas nos Estados Unidos, como a não emissão de documentos de residência permanente.

A pesquisa evidenciou que são muitos os dilemas das organizações comunitárias e sociais para dar conta da crescente presença e demanda dos brasileiros que chegam e aos Estados Unidos e dos que já estão a algum tempo, sem ter condições de manter-se diante do crescente desemprego, valor dos alugueis e aumento do custo de vida.

Registramos ainda, o surgimento de novas organizações e movimentos sociais brasileiros no estado elaborando as próprias questões, promovendo iniciativas e atuando a partir das próprias experiências.

IV.

CONCLUSÃO

A pesquisa nos revela um rico e complexo panorama das experiências vividas pelos imigrantes brasileiros ao longo destes mais de cinquenta anos. As narrativas coletadas destacam a resiliência e a determinação da comunidade brasileira, que, ao longo das décadas, tem enfrentado desafios significativos e cultivado um forte senso de identidade e pertencimento.

Os dados evidenciam que, embora a maioria dos brasileiros migrem em busca de melhores condições de vida devido a instabilidades econômicas e políticas no Brasil, a experiência de adaptação é multifacetada, com maior ou menor integração a cultura norte-americana, ao seu modo de trabalho, de aprendizagem escolar, a sua forma de empreender e de sonhar.

A pesquisa revela obstáculos significativos para a integração da comunidade brasileira na experiência de migração. A barreira do idioma é tida como a principal para quem chega ao país sem nenhum contato prévio com a língua inglesa. Outro obstáculo com elevado grau de importância é a situação de saúde das pessoas, bem como, o acesso a serviços de saúde quando adoecem, necessitam de atendimento de emergência ou de intervenções eletivas. Inevitavelmente os brasileiros comparam com o acesso à saúde no Brasil, afirmando que, o tema da saúde não era uma questão crítica em suas vidas no Brasil, mas, passou a ser nos Estados Unidos.

Outros aspectos relevantes explicitados pela pesquisa foram a participação política da comunidade brasileira nos Estados Unidos, e a preocupação com a relação dos brasileiros da segunda geração com identidade e origem social e cultural.

Esses desafios são frequentemente exacerbados pela condição de imigração "irregular", limitando o acesso a direitos básicos e aumentando a vulnerabilidade de certos grupos, especialmente mulheres e crianças.

As impressões suscitadas pela pesquisa sobre a integração social e cultural dos brasileiros em Massachusetts revelam tanto progresso quanto preocupações. Embora muitos brasileiros consigam manter uma conexão com sua cultura de origem, há um sentimento de "americanização" das relações e visão de mundo que reduz a experiência de transmissão da identidade cultural dos brasileiros para as novas gerações. Isso indica a importância de promover a valorização da diversa herança cultural brasileira entre os jovens, incentivando o aprendizado da língua portuguesa e a compreensão de suas tradições, ritos e perspectivas sobre valores sociais.

No terreno da integração, há uma percepção de que a comunidade ainda não despertou totalmente para a importância do ativismo político e sugere que há espaço para um maior envolvimento cívico, que pode resultar na melhoria das condições de vida dos imigrantes brasileiros.

Finalmente, ao longo da pesquisa foram apresentadas sugestões sobre caminhos para a construção de ações tanto de agentes públicos como da sociedade civil no sentido de atender às necessidades da comunidade brasileira que vive em Massachusetts. Estratégias voltadas para a educação sobre direitos já previstos aos imigrantes, políticas públicas e projetos sociais de apoio aqueles que estão em situação de vulnerabilidade econômica e social, a promoção de diálogo intergeracional são algumas das perspectivas de ações apontadas para atender tanto imigrantes que vivem à décadas em Massachusetts, quanto os que estão a menos tempo ou chegando na condição de imigrante.

Em suma, a trajetória da comunidade brasileira em Massachusetts reflete a complexidade e a diversidade da experiência imigrante, onde esperança, desafios e um forte espírito comunitário coexistem. O futuro da comunidade brasileira em Massachusetts dependerá, em grande medida, de ações que promovam a inclusão e o respeito à diversidade que a caracteriza. Mas é um futuro de otimismo, projeção e reconhecimento cada vez mais enraizado entre duas grandes culturas.



ALGUMAS RECOMENDAÇÕES QUE A ANÁLISE SUSCITA

As diversas questões levantadas pela pesquisa, sugerem possíveis iniciativas de apoio institucional e investimento nas diversas organizações e redes de solidariedade na comunidade brasileira:

› Pensar novas estratégias para que a comunidade brasileira tenha informação e conhecimento sobre seus direitos como imigrantes para o acesso a serviços e políticas públicas;

› Apoiar a aprovação, no Congresso, de políticas públicas que reconheçam os anos de contribuição ao sistema de seguridade social e garantam o acesso ao benefício por parte dos idosos sem status migratório;

- ▶ Pensar estratégias para catalisar o interesse na geração 1.5, 2a e 3a geração de brasileiros sobre os seus dilemas de identidade, os aspectos das próprias raízes culturais, como língua, literatura, artes visuais e cênicas;

- ▶ Pensar estratégias de proteção e cuidado às mulheres e crianças, tanto para que as mulheres possam trabalhar e buscar sua independência de conjugues que cometem violência doméstica;

- ▶ Ampliar as estratégias de proteção quanto aos direitos laborais dos brasileiros que não tem residência permanente, mas contribuem com trabalho para o desenvolvimento da economia local;

- ▶ Articular processos e encontros setoriais de comunicadores para pensar estratégias de comunicação que promovam a "identidade brasileira" em meio a assimilação de um "modo de vida americano";

- ▶ Fortalecer a mídia comunitária como fonte segura de informação;

- ▶ Promover encontros de brasileiros que vivem da arte ou promovem a arte brasileira nos Estados Unidos;

- ▶ Fomentar a criação de um fórum das organizações comunitárias brasileiras, onde os grupos possam compartilhar processos de atuação comum e buscar construir ações conjuntas que resultem em maior impacto junto da comunidade;

- ▶ Apoiar as redes colaborativas que promovem encontros entre investidores e empreendedores brasileiros já consolidados e empreendedores que estão chegando para compartilhar experiências e oportunidades e entendimento de como funciona o sistema americano;
- ▶ Promover encontros de negócios entre investidores e empreendedores brasileiros com contraparte americanos de forma a facilitar a cooperação comercial entre estes e o acesso ao mercado americano;
- ▶ Estimular o encontro entre novas lideranças brasileiras da sociedade civil, negócios e mídia com fóruns similares de comunidades mais maduras, criando pontes de aprendizado e alianças entre comunidades migrantes potencializando integração da diversidade em Massachusetts;
- ▶ Apoiar mais estudos de investigação sobre as causas raízes dos problemas de saúde mental e integração da geração 1.5 e segunda geração de brasileiros;
- ▶ Promover encontros de aprendizagem entre pesquisadores e organizações comunitárias para fortalecer a capacidade de advocacia.

BRASILEIROS NA REGIÃO DA GRANDE BOSTON

MAIS DE MEIO SÉCULO CONSTRUINDO COMUNIDADE

THE **LATINO EQUITY** FUND
AT THE BOSTON FOUNDATION

 Instituto Diáspora Brasil